Relatório da Oficina

Ferramentas e Estratégias para a Conservação e o Desenvolvimento na Amazônia

Lições Aprendidas e Caminhos Futuros

**Sumário executivo**

A oficina de **Ferramentas e Estratégias para a Conservação e o Desenvolvimento na Amazônia: Lições Aprendidas e Caminhos Futuros** foi realizada na cidade de Gainesville, Flórida (Estados Unidos) entre 3 e 5 de outubro de 2017. Sessenta e cinco participantes convidados, provenientes de 49 organizações governamentais e não-governamentais, instituições acadêmicas, de pesquisa e de fomento, se juntaram a 28 docentes da Universidade da Flórida e 19 estudantes de pós-graduação. Os participantes vieram do Brasil, Peru, Equador, Bolívia e Colômbia. A oficina foi um momento chave em um processo contínuo de aprendizagem por experiência e de promoção de novos rumos para estratégias de conservação.

Antes da oficina, 12 grupos de trabalho, formados pelos participantes, revisaram o uso e o desenvolvimento de ferramentas e estratégias de conservação atualmente, sob o tópico mais amplo de **Estratégias de Conhecimento e Negociação para a Governança Ambiental na Amazônia**. Nove grupos de trabalho avaliaram como ferramentas e estratégias de *conhecimento e aprendizagem* são atualmente aplicadas, e observaram lacunas e oportunidades para aplicações futuras. Três grupos desenvolveram estudos de caso de *negociações para governança* que visam uma gestão mais inclusiva e efetiva de impactos ambientais negativos enquanto apoiam economias locais diversificadas e mosaicos de conservação.

Todos os estudos de caso de governança negocial deixaram claro que os fatores determinantes primordiais da tomada de decisão não são critérios técnicos mas sim interesses de organizações poderosas que se beneficiam do uso intensivo e da industrialização dos ecossistemas amazônicos. As populações impactadas, assim como as agências ambientais, as ONGs e as universidades podem potencialmente servir como contraponto a esses atores poderosos.

Uma estratégia de conservação efetiva deve, portanto, levar em conta tanto a informação quanto o conhecimento como insumos essenciais, e dinâmicas de poder como um determinante chave, enquanto integra atores sociais em diferentes escalas da tomada de decisão que podem afetar resultados de conservação. A Oficina produziu recomendações práticas nas áreas de **gestão do conhecimento, empoderamento de atores locais para influenciar o planejamento de infraestrutura e a gestão territorial, estratégias de negociação para enfrentar relações desiguais de poder, e aprendizagem e adaptação**.

**Gestão do conhecimento:** Houve um entendimento comum entre os participantes da oficina que conhecimento e informação são importantes insumos para governança, mas que resultados científicos não têm sido comunicados efetivamente como deveriam para gerar resultados apropriados na tomada de decisão. As seguintes oportunidades para melhorar a relevância e a aplicabilidade da informação científica foram identificadas:

*Incorporar as partes interessadas na geração e aplicação do conhecimento através da ciência cidadã e da pesquisa-ação participativa.*

*Usar dados de novas ferramentas de monitoramento biofísico para promover transparência e responsabilização dos tomadores de decisão para a prestação de contas.*

*Desenvolver novas ferramentas para preencher lacunas no monitoramento e na transparência do planejamento governamental, da tomada de decisão, dos orçamentos, dos licenciamentos e do cumprimento das leis.*

*Utilizar uma abordagem sistêmica para entender as dinâmicas atuais e projetadas das paisagens amazônicas, incluindo a interação de causas de múltiplos níveis e impactos cumulativos e indiretos.*

**Empoderamento de atores locais para influenciar o planejamento de infraestrutura e a gestão territorial:** Um tema recorrente que emergiu de todos os estudos de casos de governança negocial foi a insuficiência de oportunidades para a participação dos atores afetados nos processos de planejamento. Especialmente notável foi a ausência de participação de atores nos estágios iniciais de tomada de decisão sobre projetos de infraestrutura e políticas econômicas que afetam a exploração de recursos naturais. Abordagens para planejamento e governança tais como o planejamento de cenário, a ciência cidadã, a integração de conhecimento indígena e científico, e as redes colaborativas, todas podem empoderar as partes interessadas para compartilharem seu conhecimento, aprender umas com as outras, tomar decisões conjuntamente com base em mais informação, e adaptar suas estratégias com base em resultados iniciais. Recomendações específicas:

*Formar capital social e empoderar atores locais para participar na tomada de decisão através de processos participativos de desenvolvimento de visão e aprendizagem social.*

*Unir a elaboração de modelos, a construção de cenários e o monitoramento em processos contínuos e participativos de aprendizagem social que subsidiem as decisões de planejamento e gestão territorial.*

*Reconhecer o papel chave dos povos indígenas e comunidades locais na conservação da Amazônia e investir na gestão territorial e empoderamento de povos indígenas e comunidades locais como gestores da terra.*

**Estratégias de negociação para enfrentar relações de poder desiguais:** Um desafio chave é identificar estratégias políticas que permitam que as partes interessadas, tais como populações impactadas, agências ambientais, ONGs e universidades, possam envolver atores hegemônicos em negociações para uma melhor governança ambiental. Abordagens promissoras que foram exploradas durante a oficina incluem: uma estratégia baseada no conhecimento para disseminar informação sobre custos e benefícios de iniciativas de desenvolvimento; estratégias de comunicação para formar grupos de apoio político e econômico mais amplos, especialmente em áreas urbanas onde a maioria dos cidadãos vive; construção de capacidades entre atores menos poderosos para dar-lhes melhores condições de negociação; estratégias jurídicas; e mobilização política. Recomendações específicas:

*Construir capacidades na sociedade civil para relacionar-se com os sistemas jurídicos. Envolver promotores, juízes e outras autoridades legais.*

*Formar coalizões de redes, grupos e instituições em diferentes escalas, incluindo organizações de base e comunidades religiosas. Fortalecer essas coalizões através de capacitação e informação.*

*Fortalecer conexões urbano-rurais para construir grupos de apoio político e econômico que possam pressionar autoridades eleitas e empresas para a conservação e o desenvolvimento.*

**Aprendizagem e adaptação:** Os defensores da conservação e agentes de mudança (ONGs, movimentos sociais, academia) precisam continuamente aprender e se adaptar. Os programas e estratégias exitosos requerem flexibilidade e perspectiva de longo prazo.

*Melhorar o monitoramento e a avaliação como uma ferramenta para fortalecer iniciativas de conservação e desenvolvimento através da aprendizagem social e da adaptação.*

*Promover a experimentação de políticas e a ação local para desenvolver e testar abordagens inovadoras.*

*Adaptar estratégias continuamente enquanto os contextos mudam e a aprendizagem ocorre.*

Na conclusão da oficina, **os participantes formaram seis grupos de trabalho para realizar atividades de seguimento** sobre os seguintes tópicos:

1. Macrocoordenação para confrontar projetos de infraestrutura que ameaçam a Amazônia;
2. Inovação tecnológica para conectar o monitoramento com a ações no terreno;
3. Estratégias para empoderar povo indígenas e populações tradicionais para participar na tomada de decisão;
4. Pesquisa para apoiar ações transformadoras;
5. Respostas a ameaças e oportunidades do processo de paz colombiano; e
6. Conexões entre a Amazônia rural e as cidades através da comunicação.